



**Estudo de Caso Anátomo-patológico e Tafonômico de Material Pertencente ao Gênero
Lestodon Gervais, 1855, Coletado no Estado de São Paulo e Depositado na
Coleção do Museu Nacional/UFRJ**

Anatomic-pathologic and Taphonomic Case Study *Lestodon* Gervais, 1855 São Paulo State and
Deposited at the Museu Nacional/UFRJ Collection

Uiara Gomes Cabral ^{1,2} & Deise Dias Rêgo Henriques ²

¹ Programa de Pós Graduação em Paleopatologia, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, FioCruz.
Leopoldo Bulhões, 1480, Manguinhos, 21041-210, Rio de Janeiro, RJ
E-mail: uiara.gomes@gmail.com

² Setor de Paleontologia de Vertebrados, Departamento de Geologia e Paleontologia, Museu Nacional/UFRJ.
Quinta da Boa Vista s/nº - São Cristóvão, , 20940-040, Rio de Janeiro, RJ
E-mail: deiseh@acd.ufrj.br

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

O estudo das paleopatologias pode ser compreendido segundo Sir Marc Armand Ruffer como a ciência das doenças a qual podem ser demonstradas em restos humanos e animais de tempos antigos. Durante o século XX esta área deu uma grande ênfase para material humano, gerando trabalhos fundamentais. O estudo das paleopatologias em materiais de vertebrados não humanos teve como grandes contribuições os trabalhos de Moodie nas décadas de 1910 e 1920 e passou a despertar maior interesse por parte dos pesquisadores, em especial os brasileiros, no final do século XX. Entre outras finalidades, a paleopatologia de vertebrados não humanos permite evitar erros taxonômicos e provê informações sobre as condições de vida dos animais. Além das patologias também é muito comum encontrar nos fósseis o registro de alterações *post-mortem*. O estudo destas alterações recebe o nome de pseudopaleopatologia, que pode ser entendida como o estudo de falsas doenças em material arqueológico ou paleontológico. Estas alterações são causadas devido aos processos tafonômicos que o osso

sofre durante sua fossilização. O presente trabalho consiste na análise detalhada das feições patológicas e no entendimento da relação entre as patologias e o paleoambiente do material pertencente ao gênero *Lestodon* Gervais, 1855, uma preguiça gigante do Pleistoceno Sul-americano, constituindo assim um estudo de caso anátomo-patológico e tafonômico. O referido material foi coletado no Estado de São Paulo, nos municípios de Álvares Machado e Capão Bonito e se encontra depositado no acervo do Setor de Paleovertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ. A partir da análise macroscópica do material foram observados sinais de estresse mecânico em vértebras torácicas e caudais, como labiamento no bordo do corpo vertebral além de remodelação com neoformação óssea e assimetria nos processos articulares. Também observamos áreas de destruição e neoformação óssea em exemplares de rádio, falange, metacarpo e calcâneo. Os estudos vêm indicando sinais de senilidade, sobrecarga na coluna vertebral e deformação congênita.